

## E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 1. Ciência do Solo

### Influência do preparo do solo, sistema de plantio e porta-enxerto no crescimento da parte aérea do cultivar tangor Murcott em condições geoambientais dos Tabuleiros Costeiros do Estado da Bahia

Geocassia de Oliveira Santana<sup>1</sup>

Fabio Farias Amorim<sup>1</sup>

Pedro Henrique Falcão de Oliveira<sup>1</sup>

Joelito de Oliveira Rezende<sup>2</sup>

Roberto Toyohiro Shibata<sup>3</sup>

João Albany Costa<sup>4</sup>

1. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia □ Estudante de Graduação em Agronomia

2. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia □ Orientador

3. Fazenda Lagoa do Coco □ Co-orientador

4. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia □ Co-orientador

## INTRODUÇÃO:

As plantas cítricas são muito vulneráveis às condições edáficas e ao regime pluvial. O ecossistema Tabuleiros Costeiros □ principal berço da citricultura baiana □ não satisfaz plenamente às necessidades destas plantas, devido principalmente às limitações físicas e químicas de seus solos e à má distribuição das chuvas. Os principais solos desse ecossistema (Latossolos Amarelos Coesos e Argissolos Amarelos Coesos) caracterizam-se como profundos, ácidos, álicos, com baixa capacidade de troca catiônica e presença freqüente de camadas coesas. Uma alternativa de manejo para solos com horizontes densos é a subsolagem, utilizada quando se pretende melhorar a permeabilidade de camadas mais profunda, facilitando, a penetração radicular e a circulação de ar, água e nutrientes ao longo do perfil. Outra prática agrícola viável é o plantio do porta-enxerto no local definitivo e posterior enxertia. Isto evitará os sucessivos cortes que se faz no raizame - o que implica consumo de energia metabólica para reposição das partes danificadas em detrimento do desenvolvimento das plantas. Objetiva-se um modelo de manejo que possibilite, com sustentabilidade e menor relação custo/benefício, maior produtividade de pomares do cultivar tangor Murcott em condições geoambientais dos Tabuleiros Costeiros.

## METODOLOGIA:

Em 2008, o experimento foi instalado na Fazenda Lagoa do Coco, localizada em Rio Real □ BA. O esquema experimental é de parcelas sub-subdivididas em blocos casualizados, com seis repetições: Nas parcelas constam dois sistemas de plantio: convencional (mudas) e semeadura do porta-enxerto e enxertia no local definitivo, ambos semeados na mesma data; nas subparcelas, dois tratamentos de preparo do solo: uso de arado de discos + grade e uso de grade + subsolador nas linhas de plantio; nas sub-subparcelas, cinco porta-enxertos: limoeiro □ Cravo □ (*C. limonia* Osbeck), limoeiro □ Volkameriano □ (*C. volkameriana* V. Tem. & Pasq.), tangerineira □ Sunki □ [*C. Sunki* (Hayata) hort. ex Tanaka, tangerineira Cleópatra (*C. reshni* hort. ex Tanaka) e TSK x TRENG 256 [híbrido: tangerineira □ Sunki □ x *Poncirus trifoliata*]. Foram avaliadas: resistência mecânica do solo à penetração, umidade gravimétrica, altura e diâmetros do caule e da copa e custo de produção.

## RESULTADOS:

A subsolagem contribuiu para a redução da resistência mecânica do solo á penetração na profundidade atingida pelas hastes subsoladoras. Independentemente do preparo do solo e do porta-enxerto, as plantas originárias da semeadura do porta enxerto no local definitivo cresceram mais do que aquelas originárias do plantio de mudas. Esse sistema de plantio não contribui para a introdução de pragas e doenças na propriedade por meio de mudas contaminadas □ a planta é formada no local definitivo, com materiais propagativos (sementes e borbulhas) limpos. Trata-se de um sistema de produção agrícola mais compatível com as condições econômicas do pequeno

citricultor: considerando-se iguais nos dois sistemas de plantio os demais itens da planilha dos custos de produção de um hectare de citros (preparo do solo, tratos culturais, adubos e adubação, calagem, defensivos, etc.), a economia proporcionada pela semeadura do porta-enxerto no local definitivo é de R\$ 1072, 00, por hectare (custos atuais). Como os dados indicam que tal sistema de plantio dispensa a subsolagem, essa diferença poderá ser ainda maior.

### **CONCLUSÃO:**

A subsolagem contribuiu para a redução da resistência mecânica do solo à penetração. Independentemente do preparo do solo e do porta-enxerto, as plantas da semeadura do porta enxerto no local definitivo cresceram mais (em altura e diâmetros da copa e do caule) do que às do plantio de mudas - tais plantas são mais vigorosas, precoces e, possivelmente, mais longevas, devido à melhor e mais rápida adaptação às condições ambientais. É um sistema de plantio mais econômico do que o convencional.

Instituição de Fomento: Fapesb  Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

Palavras-chave: Latossolo Amarelo Coeso, subsolagem, diâmetros da copa e do caule.